

ONDE NASCEM AS IDEIAS? _ TRANSCRIÇÃO BIA LESSA

TC_02:08 - 04:06

CAIO:

Nonada. Tiros que o senhor ouviu foi de briga de homem não. Deus esteja. Vieram me chamar por causa de um bezerro branco, eroso, com uns olhos de nem ser. Se viu, me disseram, eu não quis avistar. Mesmo porque, defeituoso como nasceu, arrebitado de beijos, figurava rindo feito pessoa. Era o Demo. Determinaram. Povo prascóvio. Mataram. O que o senhor ri certas risadas, pois quando é tiro de verdade primeira cachorrada pega latir instantaneamente. Aí depois você vai ver se deu mortos. A senhora tolere dona, isso é o sertão. Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos. Onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador. Onde criminoso vive seu Cristo-Jesus, arredado de arrocho de autoridade. Sertão tá em toda parte.

Do Demo? Não glosa. Quem muito se evita, se convive. O diabo existe e não existe. Eu dou o dito. Essas melancolias espreitam o senhor, o diabo vige dentro do homem. Nos crespos do homem, ou é um homem arruinado ou é um homem dos avesso. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. É o que digo: a senhora aprova? Me declare tudo franca e não me diga que a senhora assisada e instruída e que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço, sua alta opinião compõe minha valia. O diabo regula seu estado preto nas criaturas, nas mulher, nos homem. Inté nas crianças. Não é ditado: menino, trem do diabo. Nas terra, nos vento, nas água, nos usos, estrumes. O diabo na rua no meio dum redemoinho.

TC_04:21 - 05:59

BIA:

Oi gente. Tudo bom? Trocar de óculos. Bom, vamos começar, vamos aproveitar pra gente não perder tempo nenhum com besteira. Então, primeira coisa que eu queria falar é o seguinte: vamos, nós aqui, com a maior intimidade do mundo, esquecer teatro, esquecer ator, esquecer representação, porque o que interessa aqui pra gente agora é a gente de fato entrar no que a gente possa dizer "o drama do homem". O que que faz de nós seres humanos? Então vamos esquecer. Eu pedi pra gente não abrir a janelas, não existe o mundo lá fora, somos nós, nós, cada unzinho, cada um é completamente diferente dos outros. E de alguma forma o que interessa pra cada um de nós e pro mundo é a nossa diferença, não a nossa similaridade. A gente vai trabalhar em cima do Grande Sertão Veredas. Grande Sertão Veredas é isso. É um lugar onde as pessoas são. Onde as pessoas enfrentam as questões reais do ser humano. Ser, não ser. O bem, o mal. O amor, o não amor. As lutas, o enfrentamento entre nós e nós mesmos. Os grandes medos, os grandes amores, as grandes paixões. Ao mesmo tempo uma relação muito real e viva com uma coisa que a gente perdeu um pouco, que era a nossa distância com a própria natureza. Tudo nasce, cresce e morre.

TC_06:00 - 06:28

ATOR:

Vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, eroso, os olhos de nem ser se viu; e com máscara de cachorro. Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde

criminoso vive seu Cristo-Jesus, arredado do arrocho de autoridade. O sertão está em toda a parte.

TC_06:28 - 06:44

ATOR:

Eu sigo. Existe cachoeira; e pois? Mas cachoeira é barranco de chão, e água se caindo por ele, retombando; o senhor consome essa água, ou desfaz o barranco, sobra cachoeira alguma? Viver é negócio muito perigoso...

TC_06:45 - 06:59

GRUPO:

Último, que me veio com ela, quase por engano de acaso, era um homem que, por medo da doença do toque, ia levando seu gado de volta dos gerais para a caatinga, logo que chuva chovida.

TC_06:59 - 07:03

BIA:

Agora vamos bem baixinho e com muita tensão. Seguindo, já.

TC_07:04 - 07:09

GRUPO:

Eu já estava casado. Gosto de minha mulher, sempre gostei, e hoje mais.

TC_07:09 - 08:32

BIA:

Mais tensão!

Eu acho teste uma coisa muito difícil, muito ruim e muito inverossímil, acho que nunca na vida eu consegui estar nessa situação. Todas as vezes que eu estive foi sempre muito constrangedor. Eu sofria mais do que a pessoa que fazia, perdia todos os meus critérios de qualquer avaliação, porque na verdade quando você seleciona, você não está selecionando o melhor, você está selecionando alguém para aquela coisa específica. A não ser que alguém muito inusitado surja e te proponha alguma coisa que você nem tava pensando. Então, na verdade, foi uma possibilidade de a gente tentar estar perto de outras pessoas que a gente não conhece, porque senão a gente também fica convidando sempre o nosso umbigo, aquele, aquele, aquele, o que eu acho uma tragédia. Então daí a gente resolveu fazer isso, um workshop de uma semana, com muito trabalho pra que a gente possa ver se nasce alguém que faça sentido pra fazer o espetáculo.

Vamos fazer uma coisa agora: eu quero de dois em dois. Vamos combinar, tá? E aí minha idéia é o seguinte: um homem e uma mulher e num determinado momento o homem vira a mulher e a mulher vira o homem. Como se uma coisa passasse pra outra, tá bom?

TC_09:34 - 10:42

BIA:

OK valeu, ótimo.

Vamos nos dividir em cinco grupos, e eu queria que vocês pensassem na ideia de coletivo, nós todos junto. Que força que a gente tem? E que dentro desse coletivo, surgisse um indivíduo. Eu quero trabalhar com o espontâneo de vocês, pra que depois a gente vai acessar a razão. Mas agora o que me interessa é o que vem rápido.

Foi? OK, um, dois e foi.

Eu gosto mais quando eu dou menos tempo ainda pra criação. É uma coisa assim: vai lá pega, foi. Foi. Criar uma exaustão. Pensou e fez, pensou e fez, pensou e fez. Pra não dar nem tempo de querer fazer direito.

É porque eu acho que no fundo a intuição é onde nós estamos, quem nós somos é a intuição. Vem de nós mesmos. É o que sai de nós sem a gente ter controle. Daí tudo bem, você vem com tudo aquilo que você sabe, com todos os livros que você leu e trabalha em cima daquilo. Mas eu acho que a nossa semente, o que é particular, é o que sai sem controlar. A gente tá muito controlado, a gente tá muito domesticado.

TC_11:45 - 11:48

BIA:

Fala daí que você tem medo de morrer. Faz um discurso sobre a morte. Vai, segue.

TC_11:49 - 11:56

ATOR:

Eu, eu tenho medo de morrer. Eu não sei o que vem depois, se eu.

TC_11:56 - 11:57

BIA:

Sem interpretar, eu quero você.

TC_11:58 - 12:19

ATOR:

Se eu ousei demais, eu tenho medo de morrer. Eu não sei se eu ousei demais aqui embaixo, se eu não fiz nada por mim, pelos outros, por nada, pelo mundo. Eu não sei se eu vou ser julgado, porque eu vou ser julgado. Eu não sei.

TC_12:20 - 12:24

BIA:

OK, obrigada. Excelente. Bacana, bacana. Próximo grupo.

TC_12:25 - 12:30

GRUPO:

Você vai morrer. Vai morrer.

TC_12:45 - 12:51

ATOR:

Não! Não, não vou morrer. Eu não vou morrer. Não.

TC_12:52 - 15:05

BIA:

O que que eu fiquei pensando com isso. É porque tinha uma força, você vai morrer e uma outra, eu não vou morrer. Mas de fato eu acho que tinha um teatro aqui. Porque se tantos aqui iam matá-lo, não me parece que ele ali protegido tão... Não sei dizer. Me pareceu um pouco teatro, um pouco combinação, no sentido de, se tem aquela força ali tão poderosa e

tão real. Como é que esse cara ia sair disso? Porque isso que eu acho que é bacana de estar em experiência. O que que realmente acontece comigo quando todas as pessoas querem me matar? O que que é? Essa é a questão. Toma cuidado pra ideia não ser o nosso mandante. Tudo bem, a gente tem uma ideia, vamos fazer assim. Mas na hora H ouvir, olhar, ver. Porque senão a gente não troca, não há jogo. Há um jogo cênico... Se jogo cênico não interessa. O que interessa mesmo quando é um jogo cênico, é um jogo cênico do real. O que que acontece entre eu e você quando a gente se olha. Se for entre você e ele, já vai ser uma coisa completamente diferente. E essa sutileza que eu acho que é importante da gente resgatar. Resgatar na gente, o que de fato é.

Eu acho que é um processo bacana de fazer. É isso que me dá alguma calma. Assim, acho que enfrentar o Grande Sertão é uma alegria. Então, até onde a gente vai, até não sei o que... Pode ser que... Mas acho que enfrentar isso é uma questão. Porque é uma saga. É um livro de oitocentas páginas. E na minha primeira adaptação, o máximo que eu consegui foi chegar a quatrocentos e sessenta. Isso significa montar dez páginas por dia. Como? É um inferno, porque tudo é completamente, é um livro, é uma obra muito bem feita. É um trabalho inviável, eu sei. É inviável, não se faz. Não se deve fazer, até. Mas como não fazer? Como? Dá vontade.

TC_15:32 - 15:35

ATOR:

A gente não conseguiu pensar onde seja mais prático, tem que tirar todo dia isso.

TC_15:49 - 15:55

ATRIZ:

Em todos os sentidos. Todas as unhas, a coluna desse bicho, o olho.

TC_16:21 - 16:22

COREÓGRAFA:

Aí, foi. Próximo.

TC_16:25 - 16:28

COREÓGRAFA:

Agora encarna mesmo, tá. Encarna mesmo.

TC_16:45 - 16:49

COREÓGRAFA:

Coluna. Aí foi, próximo.

TC_17:07 - 17:08

COREÓGRAFA:

OK. Próximo.

TC_17:12 - 17:15

COREÓGRAFA:

Encarnou o bicho, aí! Vai!

TC_17:28 - 17:29

COREÓGRAFA:

Foi, foi. Próximo.

TC_17:32 - 17:35

BIA:

Caramba gente, tô chocada com vocês.

TC_17:36 - 17:43

COREÓGRAFA:

Vai, só um. Vai só o corpo, vai só o corpo. Avança um pouquinho e recue. Sempre se olhando, isso aí! Isso aí.

TC_17:46 - 17:54

GRUPO:

Se Deus é com a gente, quem é contra a gente? Se Deus é com a gente, quem é contra a gente?

TC_17:55 - 18:16

COREÓGRAFA:

Estabelece. Estabelece. Estabelece.

Isso, vai construindo isso até chegar lá na frente e vai recuando e vai recuando. Corre também de costas com o grupo. Entra e cai. Isso vai, levantou, correu.

TC_18:17 - 18:32

BIA:

Agora a gente vai virar jagunço, tá. É aquele momento que vai apresentar cada um dos jagunços. Eu vou fazer um pouco diferente. Em vez do Riobaldo apresentar cada um, cada um vai se apresentar. Então primeiro vamos virar jagunço aqui. E aquele grito, cadê? Tá aí?

TC_18:33 - 18:35

BIA:

Fé em Deus. Como é que é?

TC_18:35 - 18:36

ATOR:

Fé em Deus que ele é justo. Fé em Deus que ele é?

TC_18:39 - 18:52

BIA:

Justo. Todo mundo. Se Deus é por nós, quem será contra nós? Um por todos, todos por um. Unidos venceremos. Paz, justiça, igualdade e união para todos. Fé em Deus que ele é.

TC_18:54 - 18:55

CAIO:

Paz, justiça e liberdade é...

TC_18:55 - 19:07

BIA:

É foda, né? Incrível, né.

Daí fizemos isso: justiça, igualdade e união pra todos. Vamos lá para aquele nosso: Vai morrer. Vai morrer, vai morrer, vai morrer? E vamos indo lá pra trás.

TC_19:08 - 18:11

CAIO:

Bala, é um pedacinhozinho de metal.

TC_19:11 - 19:32

ATOR:

Fé em Deus que ele é justo. Se Deus é por nós, quem será contra nós? Um por todos e todos por um. E unidos venceremos.

Vai morrer. Vai morrer. Vai morrer.

TC_19:36 - 20:34

BIA:

Já voltou. Ganhem essa propriedade só pra gente ver. Só pra vocês entenderem que nesse espetáculo não será isso, mas a regra dele, a brincadeira dele é começar do topo. Não tem ir subindo. Vira pássaro, vira pássaro. Vira cacto, vira cacto. São coisas que tem um...

Música clássica. Então, subiu aqui ele dá a ordem. Já virou um louco. E eu vou pra frente, não preciso esperar o Caio ir. Vocês já sabem o que é.

Vai morrer, vai morrer, vai morrer. Depois a gente faz isso direito. Viemos pra trás. Medeiro Vaz. Então você vai pegar e vai se apresentar. Vai pegar o seu pau. Cadê ele? Tá aqui e vai dizer: Medeiro Vaz, o mais supro e mais sério.

TC_20:34 - 20:35

CAIO:

O mais supro.

TC_20:35 - 20:38

BIA:

E o mais sério.

Sou Candelario. Quem pode ser?

TC_20:39 - 20:39

ATOR:

Pode ser eu.

TC_20:40 - 20:50

BIA:

Então veio. Sou pelos amigos. Depois Antônio Dó, pode ser Elias então. Bandido? Severo, tá.

TC_20:51 - 20:53

ATOR:

Joca Ramiro, grande homem príncipe. Era político.

TC_20:53 - 20:57

ATOR:

Zé Bedelo quis ser político mas teve não teve sorte. Raposa que demorou.

TC_20:58 - 21:02

ATOR:

Sou pelos amigo, por via deles que tão alto me ajaguncei.

TC_21:02 - 21:07

ATRIZ:

Reinaldo, coragem minha não pisca. Sou de chumbo e ferro.

TC_21:07 - 21:09

ATOR:

Antônio, severo bandido.

TC_21:09 - 21:11

ATRIZ:

Andalécio, no fundo sou homem de bem.

TC_21:11 - 21:14

ATOR:

Ricardão, só quero ser rico em paz. Por isso, guerreiro.

TC_21:14 - 21:39

CAIO:

Só o Hermógenes, que nasceu formado tigre e assassino. E o jagunço Geobaldo, o Tatarana, Murutu branco. Muito prazer, esse tristonho levado que foi. Que o senhor sabe, sertão é onde manda quem é forte, com as astúcia. Deus mesmo se vier, que venha armado. E bala, é um pedacinhozinho de metal.

TC_21:39 - 21:46

GRUPO:

Fé em Deus que ele é justo. Se ele é por nós, quem será contra nós? Um por todos e todos por um. Paz, justiça e igualdade.

TC_22:13 - 22:25

BIA:

OK. Vamos fazer o seguinte: vamos fazer um corridão com o texto na mão. Em algumas cenas eu vou parar e a gente vai trabalhar as cenas pra valer, tá? Então cada um com o texto na mão.

TC_22:30 - 22:31

BIA:

Jagunço é isso.

TC_22:31 - 22:41

ATOR:

Jagunço é isso. Não se escabreia com perda nem derrota, pra ele o tudo é igual, nunca vi. A vida dele já tá acertada: é comer, beber, brigar, apreciar mulher e o fim final.

TC_22:43 - 22:46

ATOR:

No mandiocal um corta, o outro ferve e três vigiam. Bora.

TC_22:47 - 22:53

CAIO:

Retomei a fé na clareza de Medeiro Vaz. Despareci meu espírito de ir buscar Otacília.

TC_22:55 - 22:59

BIA:

Então, perai, vou tirar isso aqui. Era assim, pulou uma coisa mas não tem problema.

TC_22:59 - 22:59

CAIO:

O que que eu pulei?

TC_23:00 - 23:02

BIA:

Confiança o senhor sabe, não se tira da...

TC_23:02 - 23:03

CAIO:

Ah não, vamos tirar isso.

TC_23:03 - 23:04

BIA:

Tá? Daí você fala.

TC_23:04 - 23:06

CAIO:

Fui fogo depois de ser cinza.

TC_23:06 - 23:07

BIA:

Olha.

TC_23:07 - 23:10

CAIO:

Deus come quieto, mas o diabo vem lambendo os pratos.

TC_23:10 - 23:17

BIA:

É, isso é maravilhoso. Tá? Momento Ariano Suassuna.

Eu acho Carine que podia... Que que a gente pode fazer aqui?

TC_23:17 - 23:24

CARINE:

É que aqui já é a vingança, né? A gente já tá indo com Medeiros Vaz pra pegar o Joca Ramiro, queria ser bicho, ser onça, sei lá.

TC_23:24 - 23:24

BIA:

Então vamos fazer.

TC_23:25 - 23:26

CARINE:

Tô tentando fazer, tipo.

TC_23:26 - 23:54

BIA:

Ah, não, não, mas então pera aí. Fez isso né, bateu aqui, bateu aqui na mão de um, bateu na mão de outro e talvez... Alguma ideia? Talvez deixar vim bem pro canto. Não sei, é que isso a gente já fez. Bota a música, por favor. Estamos aqui todo mundo, né?

TC_23:58 - 24:00

ATRIZ:

Será que eu vou falar alguma coisa no ouvido dos outros?

TC_24:01 - 24:03

BIA:

Ee porque dilui, tá todo mundo mexendo tanto.

TC_24:08 - 24:20

BIA:

Sabe o que que você vai fazer? Vamos correr na frente. Eu vou pro Liso de Sussuarão antes de qualquer pessoa. Você vai até aqui, passa na frente, tá? Vamos lá, vamos ver se dá.

TC_24:22 - 24:27

CAIO:

Não adiantava, Diadorim queria o fim. Pra isso a gente estava indo.

TC_24:30 - 24:30

BIA:

Isso.

TC_24:33 - 24:47

ATOR:

Comando Medeiros Vaz, depois daquele carecido repouso a gente revira caminho. Vamos em cima deles. Dos outros, munição não falta. Nós estamos em sessenta homens, todos cabra dos melhores.

TC_47:48 - 24:49

ATOR:

O segredo dele era de pedra.

TC_24:51 - 24:51

BIA:

Fé em Deus que ele é!

TC_24:52 - 24:57

GRUPO:

Fé em Deus que ele é justo. Se Deus é por nós, quem será contra nós?

TC_24:59 - 25:03

CAIO:

Outro longe, outro mês.

TC_25:05 - 25:05

BIA:

Aroeirinha.

TC_25:07 - 25:29

CAIO:

Vontade minha era dizer que gostava de Diadorim, às loucas, e mesmo depois de tanta exaltação, meu amor se inchou de empapar todas folhagens, e eu ambicionando de pegar em Diadorim, carregar Diadorim nos meus braços e beijar demais, muita vezes sempre. De amar, de amo.

TC_25:29 - 25:30

BIA:

Vou botar um asterisco.

TC_25:30 - 25:33

CAIO:

Engraçado, esse outro comentario aii é que eu acho que me tira da situação.

TC_25:33 - 25:33

BIA:

Qual?

TC_25:34 - 25:36

CAIO:

De amar, de amo, relembro Diadorim.

TC_25:36 - 25:38

BIA:

É porque de amar de amo, isso...

TC_25:39 - 25:39

CAIO:

É, pois é.

TC_25:39 - 25:45

BIA:

Minha mulher que num me ouça

Moço, toda saudade é uma espécie de velhice.

TC_25:46 - 25:52

CAIO:

Podia estar invertido: Relembro Diadorim, toda saudade é uma espécie de velhice. Minha mulher que não me ouça.

TC_25:53 - 25:57

BIA:

Tá. Sá vou insistir, por enquanto, de amar de amo.

TC_25:57 - 26:06

CAIO:

Não, eu mantive, eu mantive. De amar de amo. Relembro Diadorim, toda saudade é uma espécie de velhice. Minha mulher que não me ouça.

TC_26:10 - 26:42

CAIO:

Meu corpo gostava do corpo do Diadorim, aí daí levei minhas mãos em direção as suas formas, mas quando eu ia bobamente, Diadorim me olhou. Sério, estático, que eu tive um gelo. Mas eu vi, ele mesmo não tinha percebido nada. Mas e eu? Eu tinha percebido? Eu tava me sabendo? Meu corpo gostava do corpo dele na sala do teatro. Ô Diadorim, você não tem, não terá alguma irmã, Diadorim?

TC_26:43 - 26:50

ATRIZ:

Eu só tenho Deus e Joca Ramiro. E você, Riobaldo.

TC_26:52 - 27:06

CAIO:

Vamos simhora daqui nós dois? Vamos fugir pra longe? A gente pode ir pr'aquele lugar nos Geraes chamado Os Porcos, onde seu tio morava. Coração mistura amores, cresce pra todo lado. Coração tudo cabe.

TC_27:11 - 27:17

ATRIZ:

Mas aí não vai segurar o peito. Se coisar aí não vai segurar o peito, né?

TC_27:17 - 27:30

BIA:

Bruno, tô achando que sabe o quê? Pra não gastar essa fita toda, a gente podia cortar daqui umas tiras. Oh, fora que é gostoso, oh.

TC_27:34 - 27:40

MULHER:

A gente só tem esperança né? Porque daí dá texturas diferentes.

TC_27:42 - 27:53

BIA:

Corta a fita aqui também, faz de tudo. Cadê aquele, Brucutu? Tá aqui. Aqui é só a gente tá cortando as fitas, é só ajudar a costurar assim, malemá.

TC_27:53 - 27:55

ATRIZ:

Você veio de figurino, adorei.

TC_27:58 - 28:07

BIA:

Ah, me ajuda, você sabe? É só pegar e a gente vai botando umas fitas e vai, tá?

TC_28:33 - 28:42

BIA:

Deixa eu ver. Vira aqui pra mim. É que eu acho que ele fica chiquérrimo e ele é o mais nojento.

TC_28:43 - 28:44

ATOR:

Não, eu sou o Medeiros Vaz.

TC_28:45 - 28:46

BIA:

Ah, esse é o Medeiros Vaz?

TC_28:46 - 28:47

MULHER:

Esse eu falei que era o...

TC_28:47 - 28:53

BIA:

Talvez possa ser ao contrário, talvez possa ser esse o Medeiros Vaz e aquele o Hermógenes.

TC_28:53 - 28:55

MULHER:

Toma, pra você começar aqui.

TC_28:55 - 28:56

BIA:

Não, mas deixa ele ver. Deixa ele ver

TC_28:57 - 29:02

ATOR:

Entendi, tem um botão aqui. É isso?

TC_29:10 - 29:10

BIA:

Linda.

TC_29:11 - 29:39

CAIO:

A Gararavacã do Guaicuí. Só tome nota deste nome. Foi nesse lugar, no tempo dito, que o meu destino foi fechado. Será que existe um ponto certo? Será que tem o ponto certo dele e a gente não podemos mais voltar pra trás? Será que tem o ponto certo dele, a gente não podendo mais voltar pra trás?

TC_29:48 - 29:51

ATRIZ:

Cabou a guerra Riobaldo, vencemos.

TC_29:52 - 29:54

BIA:

Eu quero julgamento.

TC_29:54 - 29:58

ATOR:

Eu quero julgamento. Chefe o senhor dê respeito, o senhor está diante de mim chefe, eu sou seu igual, dê respeito.

TC_29:58 - 29:59

ATOR:

O senhor se acalme, o senhor está preso.

TC_29:59 - 30:16

BIA:

O senhor se acalme, o senhor está preso! Louco. É lá em cima, tá?

O que eu queria que tivesse um tumulto gigante aqui. Só queria julgamento, pois então.

Batendo aí, jogando. Pode ter mais desse negócio. Você queria julgamento, vai.

TC_30:16 - 30:17

ATOR:

Você queria julgamento?

TC_20:26 - 30:29

BIA:

Você vai pra cima dele. Vai pra cima dele, como quem vai...

TC_30:29 - 30:32

ATOR:

Que me agravou, este canalha.

TC_30:32 - 30:33

BIA:

Isso, é isso aí.

TC_30:36 - 30:39

ATOR:

Canalha, eu tenho o direito de acabar com ele.

TC_30:39 - 30:54

BIA:

Parou, parou, parou, parou. Isso aí. Que horas são? 07:25h, vou pedir o seguinte, vamos primeiro arrumar toda a contrarregragem, comer e às 8:00h a gente começa em ponto, tá bom?

TC_31:18 - 31:19

BIA:

Mais junto, mais junto.

TC_31:29 - 32:18

CAIO:

Como não ter Deus? Como? Aqui um doutor, doutor rapaz... discorreu dizendo que a vida nossa encarna e reencarna por progresso próprio, mas que Deus não há. Estremeço. Como não ter Deus? O Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível e o mundo se resolve. Se não tem Deus, então é o que? Ai de nós perdidos no vai e vem. E a vida é burra? É todos contra os acasos? Ah não, o diabo não. O diabo, a gente sabendo que ele num existe daí mesmo é que toma conta de tudo.

TC_32:35 - 32:38

ATOR:

Agora, agora, agora.

TC_33:12 - 33:45

BIA:

Sabe o que eu pensei, Fernando? Sabe aquelas coisas que tem assim e que faz click? É uma coisa que você só enfia e tira. Assim, pra isso. Porque eu acho que nó aqui não vai segurar isso.

TC_33:26 - 33:27

FERNANDO:

Segura.

TC_33:27 - 33:33

BIA:

Poxa Fernando, vai ficar aquela correntinha dependurada aqui. Eu tô muito preocupada com essa sujeira, tá muito sujo.

TC_33:34 - 33:35

FERNANDO:

Assim?

TC_33:35 - 33:45

BIA:

É tá tudo ficando uma zona. Pergunta. Bruno, a gente tem piso pra platéia nesse primeiro coisa? Sabe o que que eu tô pensando?

TC_33:45 - 33:45

BRUNO:

Não.

TC_33:48 - 33:58

BIA:

Porque eu to achando que talvez fosse bom levantar um praticável aqui, com 10cm de distância talvez pra botar todos os paus, que talvez seja uma solução.

TC_33:58 - 34:00

HOMEM:

E quanto que ele avança pra cá, mais ou menos?

TC_34:00 - 34:02

BIA:

Acho que não pode ser muito pra não machucarem né?

TC_34:02 - 34:03

HOMEM:

Dois paus desses né?

TC_34:04 - 34:22

BIA:

Engraçado que o julgamento ficou bom assim, mas ele não pode ser assim. Senão ele acaba com o final. Se subir ali depois acabou tudo. A não ser que eu já corte.

Eu quero saber que horas que. Não pera aí, quero falar com você. Vamos conversar hoje, tá? Antes de você ir.

TC_34:22 - 34:24

MULHER:

Vou passar em casa agora.

TC_34:24 - 34:26

BIA:

Então me espera em casa? Beijo, flor.

TC_34:28 - 34:28

HOMEM:

Fernando tá ali.

TC_34:29 - 34:31

BIA:

O que que a gente estava falando?

TC_34:31 - 34:32

HOMEM:

Do julgamento.

TC_34:32 - 34:37

BIA:

É, julgamento. A não ser que eu tire toda aquela guerra e comece: estão matando os cavalos.

TC_34:43 - 34:47

BIA:

Tem que ter um corte sim. Giga.

TC_34:39 - 35:50

ATRIZ:

Estão matando os cavalos! Aí lá no curralão, com a boa animalada. Nossa! Os pobres dos cavalos, ali, presos, tão sadios todos, que não tem culpa de nada. E eles, cães aqueles, que não tem temor de Deus nem justiça de coração, se viravam para judiar e estragar, o rasgável da alma da gente. Ânias de ver aquilo. Os cavalos se desesperaram em roda. Saculejados esgalopeando. Uns saltavam erguidos em chaça, se deitando uns nos outros.

TC_36:09 - 36:17

CAIO:

O sucedido sofrimento sobre foi. Expondo ao senhor que o sucedido sofrimento sobre foi inteirado já no início daí só mais aumentava.

TC_36:17 - 36:28

BIA:

Fiquei pensando, acordei com péssimas ideias. Mas eu vou chegar lá. É que eu fico achando que a gente podia fazer...

TC_36:44 - 38:48

BIA:

Não sei, fico achando que talvez a gente viesse fazer alguma coisa menos convencional.

TC_36:48 - 36:48

ATRIZ:

Sim.

TC_36:49 - 36:53

BIA:

Vamos fazer só pra gente ver. Vamos sair daqui, vamos ficar aqui quietinho nós?

TC_37:01 - 37:09

BIA:

O pé primeiro eu já acho que é bom. Sabe o pé? Que ou estica ou faz. Aquele pé que está sentindo. É isso.

TC_37:13 - 37:24

BIA:

Isso, primeiro faz um, muito... isso, vai. Isso! Olha, levanta essa perna aqui, isso.

TC_37:33 - 37:37

BIA:

Ah isso é bom. Isso, é isso aí. Bate um pino. Isso.

TC_37:40 - 37:41

CAIO:

Posso fazer uma coisa maluca?

TC_37:41 - 37:41

BIA:

Faz.

TC_37:44 - 37:44

ATRIZ:

Essa primeira desmanchada é boa.

TC_37:44 - 37:55

BIA:

É excelente. É, isso. Isso pode ser bom, você abriu a perna dela, senta e acende o cigarro.

TC_37:56 - 37:57

ATRIZ:

Não, primeiro eu tô aqui, né?

TC_37:59 - 38:03

BIA:

Pode ser até aquela mais... que não é tão...

TC_38:06 - 38:08

BIA:

Ótimo Caio, excelente.

TC_38:08 - 38:09

CAIO:

Tá bom?

TC_38:09 - 38:10

BIA:

Ótimo, excelente. Vai.

TC_38:16 - 38:17

BIA:

Maravilhoso.

TC_38:17 - 38:18

CAIO:

Não é lindo?

TC_38:18 - 38:18

BIA:

Lindo demais.

TC_38:21 - 38:26

BIA:

E virou. Oh, faz bem isso mesmo que você fez. E daí faz assim.

TC_38:28 - 38:28

ATRIZ:

Rápido.

TC_38:29 - 38:31

BIA:

É. Tá? Vamos de novo então.

TC_38:36 - 38:40

BIA:

Mas eu acho que ainda você pode usar mais. Se você fizer aqui.

TC_38:44 - 38:44

ATRIZ:

Tá.

TC_38:45 - 38:45

BIA:

Vê.

TC_38:46 - 38:50

BIA:

Um, dois e foi. O diabo na rua no meio do redemoinho.

TC_39:03 - 39:06

ATRIZ:

Vem meu nêgo, vem.

TC_39:06 - 39:59

BIA:

Tá bom agora a questão é o seguinte gente. A gente tem que arrumar isso aqui tudo. Pra não ser uma coisa chata e insuportável porque obviamente acabou e espetáculo e a gente quer ir embora. A gente vai tocar novamente. Aonde quer que cada um de nós estejamos, a gente vem imediatamente pra cá. Não pode ninguém atrasar. Porque daí eu quero que a gente arrume isso aqui num minuto. Eu quero coreografar isso pra não cansar ninguém e acabar isso num minuto. É, eu acho que esse momento aqui é chato mas eu acho que é muito importante. Porque não adianta nada a gente fazer o Grande Sertão Veredas e com esse discurso todo e na hora do deixa disso ter uma empregadinha pra vim arrumar nossas coisas. Então eu acho que de alguma forma esse é talvez o nosso discurso mais poderoso. Todos, da direção à todos, estamos envolvidos com isso aqui.

TC_40:22 - 40:50

BIA:

Senhoras e senhores, bem vindos. A saída de emergência é do lado esquerdo e do lado direito, pra cima e pra baixo. A gente gostaria de pedir que vocês colocassem os fones de ouvido do lado que tem a bolinha amarela é no ouvido esquerdo, por favor. A gente vai fazer um teste, por favor, vamos soltar uma música pra ver se todos os fones estão funcionando como devem. Por favor. Ainda não tem bolinha, eu sei, amanhã vai ter.

TC_41:48 - 41:51

BIA:

Mais alto, mais alto helicóptero. O helicóptero mais alto.

TC_41:46 - 41:47

BIA:

Aé abaixa.

TC_42:36 - 42:38

BIA:

Hoje tá todo mundo de fone. Hoje tá todo mundo de fone.

TC_42:56 - 42:58

ATOR:

Homem, tu aguenta brincar ainda, homem?

TC_43:07 - 43:19

ATRIZ:

Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade. Assim na terra como no céu.

TC_43:28 - 43:30

CAIO:

Voltar. O povão tá de minha espera.

TC_43:31 - 43:37

BIA:

Fala pra Clara, a faca que ela faz. Nessa hora que eu acho bem.

TC_43:37 - 43:42

ATRIZ:

Muita coragem Riobaldo, carece de ter muita coragem.

TC_43:47 - 43:54

CAIO:

Diadorim, que amei de ser só por metade. Meus molhados olhos como que garças voavam.

TC_43:55 - 43:57

ATOR:

Carece de se lavar e vestir o corpo.

TC_43:58 - 44:00

CAIO:

Sai todo mundo.

TC_44:07 - 44:07

CAIO:

Sai.

TC_44:39 - 44:39

MULHER:

Oito e meia.

TC_44:40 - 44:57

BIA:

Não, oito e meia é o espetáculo, oito horas abre a casa. Então a gente tem que... vamos estar aqui às cinco. A gente tem que ver então, a coisa mais importante, essa questão dos fones, que realmente eu tô preocupada. Esses fios, os fones, tem que acabar esse carpete.

TC_44:58 - 44:59

HOMEM:

Lá em cima que você diz?

TC_44:59 - 45:06

BIA:

É em cima, arrumar. Entendeu o que aconteceu? O carpete desafinou o fone e o fone... Então a gente tem que resolver esse negócio do carpete.

TC_45:15 - 45:16

BIA:

Eu vou fazendo.

TC_45:21 - 45:22

ATRIZ:

Elas não cabe nessa canaleta?

TC_45:22 - 45:22

BIA:

Quem, quem?

TC_45:23 - 45:27

ATRIZ:

As barcas. O pau do deck.

TC_45:27 - 45:30

BIA:

Não, cabe? Não sei, você já tentou?

TC_45:30 - 45:31

ATRIZ:

Não, não sou eu que coloco.

TC_45:32 - 45:33

BIA:

Quem bota, onde ele fica?

TC_45:33 - 45:34

ATOR:

Eu coloco ali do lado.

TC_45:35 - 45:35

BIA:

Aonde fica?

TC_45:36 - 45:37

ATRIZ:

Não cabe dentro, é isso?

TC_45:37 - 45:37

ATRIZ:

Acho que não.

TC_45:37 - 45:39

BIA:

Não gente. Quem coloca?

TC_45:40 - 45:42

ATOR:

Não, eu coloco quando já está aqui.

TC_45:42 - 45:43

BIA:

No início?

TC_45:43 - 45:43

ATOR:

Eu acho que cabe sim.

TC_45:44 - 45:47

ATOR:

No início é aqui e eu pego e coloco aqui.

TC_45:48 - 45:55

BIA:

E não cabe dentro? Então temos que tentar. Arthur, pega pra gente aquele pau, por favor. Isso, só ver se cabe ali.

TC_45:55 - 45:56

ARTHUR:

Trouxe a menos pra testar também.

TC_45:58 - 46:00

BIA:

Não. Com a menor não adianta. Tem que usar a que é do...

TC_46:02 - 46:05

ATOR:

Essa aqui não é a maior, essa aqui? Essa aqui não é maior?

TC_46:06 - 46:15

BIA:

Cabe sim, bota aqui. É. Manda serrar 3 cm. Foi.

TC_46:17 - 46:25

BIA:

Então, a luz primeiro, Binho, de como eles entram em cena aqui. Primeiro sinal, tudo. Ensaio técnico.

TC_46:29 - 46:31

ATOR:

Pelotão: direita volver.

TC_46:33 - 46:35

BIA:

Aí já pode abaixar um pouquinho, Bernardo.

TC_46:37 - 46:53

BIA:

Pára no Léo, ali no meio, um pouquinho. Pára, pára, pára ali no Léo, gente. A luz. Que horas são? Seis e meia, seis e meia? Caralho.

TC_46:54 - 46:54

BIA:

Correu.

TC_46:57 - 47:03

BIA:

Virou. Não sobe não, Léo. Foi. Agradeceu. Merda. Até já lá em cima.

TC_47:48 - 48:00

BIA:

Bora lá galera. Casa linda. Bora começar essa merda. Puta que o pariu. Vem cá. Textos, textos, pequenos textos. Um texto seu qualquer. Orelha do jagunço.

TC_48:01 - 48:02

ATRIZ:

Puxa as orelha do teu jagunço, Riobaldo.

TC_48:02 - 48:02

BIA:

Mais rápido.

TC_48:04 - 48:05

ATRIZ:

Puxa as orelha do teu jagunço, Riobaldo.

TC_48:05 - 48:06

BIA:

Com muita raiva.

TC_48:07 - 48:08

ATRIZ:

Puxa as orelha do teu jumento, Riobaldo.

TC_48:08 - 48:08

BIA:

Mais raiva.

TC_48:09 - 48:10

ATRIZ:

Puxa as orelha do teu jumento, Riobaldo.

TC_48:11 - 48:11

BIA:

Santa.

TC_48:12 - 48:13

ATRIZ:

Eu tô vendo Deus.

TC_48:13 - 48:13

BIA:

Alto.

TC_48:13 - 48:14

ATRIZ:

Eu tô vendo Deus.

TC_48:14 - 48:15

BIA:

Isso, quem mais?

TC_48:16 - 48:17

ATOR:

Julgamento é meu.

TC_48:17 - 48:17

BIA:

O julgamento é meu.

TC_48:18 - 48:19

ATOR:

O julgamento é meu.

TC_48:19 - 48:20

BIA:

Como é que é?

TC_48:20 - 48:21

ATRIZ:

O julgamento é meu.

TC_48:21 - 48:22

BIA:

Que mais?

TC_48:22 - 48:25

BIA:

Sentença que dou vale por todo esse norte.

TC_48:25 - 48:25

BIA:

Isso aí.

TC_48:25 - 48:26

BIA:

Botei fogo na casa. Exagera.

TC_48:26 - 48:31

ATOR:

Botei fogo na casa de fazenda, fazendão, feito do meu pai, meu avô, meu bisavô.

TC_48:31 - 48:34

ATOR:

Crime? Crime não vejo. Crime? Crime não vejo. Que crime?

TC_48:34 - 48:35

BIA:

Ótimo, ótimo.

TC_48:35 - 48:38

ATOR:

Eu vim pra esse norte, pois vim com guerra e gastos.

TC_48:38 - 48:38

BIA:

Parou.

TC_48:39 - 48:41

ATOR:

Guerra e gastos. A frente de meus homens.

TC_48:41 - 49:12

BIA:

Daí pára. Guerra e gastos. A frente dos meus homens. Meus homens.

Oh, silêncio aqui. Só um minutinho. Nada, nada, nada pode fazer com que esse espetáculo não seja foda. Ele tá completamente na mão de vocês, então a única coisa que vocês tem que fazer agora é se divertir. Mas se divertir como nunca se divertiram. Então, se qualquer coisa, não tem problema. Vocês são absolutamente donos. Arrebente. Se divirtam. Merda.

TC_49:12 - 49:15

GRUPO:

Fé em Deus que ele é... Justo. Fé em Deus que ele é justo.

TC_49:31 - 49:38

ATOR:

Na hora do fé em Deus vamos quebrar essa porra toda. Assustar esse povo, vamos fazer esse povo sair correndo com medo da gente arrebentar eles. Fé em Deus, vamos quebrar a galera.

TC_49:39 - 50:58

CAIO:

Aqui, a história acabada. Aqui, a história se acaba. Retirei o cinturão cartucheiras. Desapoderei. O dinheiro e as armas que tinha? Dividi entre os amigos e disse adeus pra todos, pra sempre. O meio jagunço Riobaldo. A senhora acha que a minha alma eu vendi? Pactário? Tem cisma não, Riobaldo. Pensa adiante. Comprar e vender, às vezes são ações das quase iguais. Foi o que me disse cumpadre meu, Quelemém. Onde eu ia? De volta, de volta. Por todo lado eu corri, por toda porta eu bati. Que a minha ideia era encontrar um velho, uma velha que dela tivesse notícia, tando ainda moça. Como se tudo revendo e refazendo pudesse receber outra vez o que nunca tinha tido. Repor Diadorim em vida. O senhor veja, eu contei tudo. Tudo, tudo, tudo, tudo.